

FECHAMENTO DE TURMAS CONTINUA REPERCUTINDO NEGATIVAMENTE

Passado mais de um mês, os efeitos do fechamento de turmas ainda são sentidos na PUC-SP. Em vários cursos ainda não foram solucionados os principais problemas de distribuição de alunos e reaquecimento no contrato dos docentes. O curso de Serviço Social, foi um dos que mais sofreu com a extinção de um turno e consequente redução contratual de vários professores. Situação semelhante passam os cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia, que tiveram turnos fechados. No curso de Jornalismo, que não teve turmas fechadas, nas últimas semanas a Coordenação teve que responder às reclamações de pais de alunos, cujos filhos, após um mês de aula, tinham a sua situação econômica e acadêmica indefinida.

Porém, a situação que

gerou maiores protestos foi a do curso de Economia. No último Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) foi encaminhado um documento no qual a direção da Faculdade expunha as principais queixas de alunos e docentes em relação à não abertura de turmas. Para a direção do curso, "estabelecimento de regras drásticas de fechamento de turmas feitas de sopetão, baseadas em informações incompletas e sem prévia análise de impactos sobre a operacionalidade dos cursos, a qualidade acadêmica e as repercussões sobre os corpos discente e docente afetados não podem e, neste caso, não vêm no interesse da Instituição". O documento contesta os mecanismos utilizados para a inclusão de alunos nas turmas: "Efetivamente, pela foice aritmética de um sistema de

controle de matrículas oscilante e mal alimentado, decretou-se, sem consulta prévia aos diretamente responsáveis pelos Cursos da PUC-SP, o fechamento de inúmeras turmas e de diversas disciplinas isoladas, informando-se às chefias de departamento e aos Coordenadores de curso apenas posteriormente da decisão". Entre as questões de princípio que o curso de Economia julga necessárias para o bom funcionamento da universidade estão: Fechar turmas uma semana antes do início das aulas prejudica muito os alunos que realizaram suas matrículas corretamente. O calendário de matrículas deve ser revisto para que as turmas sejam reorganizadas bem antes do início das aulas e Como resolver o problema dos professores que haviam or-

ganizado sua vida na PUC-SP com um dado sobre sua carga horária, mas que perderam essa carga? Fechar turmas dois dias antes do início das aulas significa total insegurança para o corpo docente.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Os representantes discentes do Conselho Universitário, Consun, solicitaram na última sessão uma audiência pública com a Fundação São Paulo e a Reitoria para discutir pontos como o fechamento de turmas e cursos e o aumento excessivo das mensalidades. O reitor se prontificou a comparecer à audiência pública e se comprometeu a comunicar à Fundação São Paulo o pedido dos alunos. Na sessão do Consun desta quarta-feira, 28/3, o reitor deverá se pronunciar.



MARINA DAQUINO

SUCESSÃO

"A reeleição é uma possibilidade que eu não afasto"

Dirceu de Mello fala ao PUCviva sobre sua gestão e o futuro da PUC-SP

Págs. 3 e 4

EDITORIAL

Mohamed Merah, morto

Na quarta-feira, dia 22/3, a unidade de elite Raid matou o jovem mulçumano, de 23 anos, que aderiu ao terrorismo. Mohamed Merah havia abatido a tiros sete alvos considerados inimigos, mas o que estourou pela dramaticidade foi ter assassinado três crianças judias. O governo francês diz que não pretendia matar Merah. Seria melhor prendê-lo e descobrir sua filiação política. A organização "Soldados de Califa", paquistanesa, reivindicou os atos de Merah. Tudo indica que a hipótese de ter sido atentados da direita anti-semita foi superada.

A França ficou aliviada com o fim do terrorista. É o que expressou o presidente Sarkozy. Porém, o ódio do jovem islâmico descarregado em uma escola judia de Toulouse reflete a superfície de um choque amplo e profundo. Em 11/3, um soldado norte-americano executou nove crianças e três mulheres, empilhou os corpos e ateou fogo. Um pouco antes, um grupo de militares havia urinado sobre cadáveres de militantes da resistência afegã e, logo em seguida, o Corão foi queimado. No mesmo dia 11, as Forças Aéreas de Israel mataram três palestinos, depois de dias antes terem liquidado 15 militantes. Dentre os mortos, um adolescente de 13 anos e um civil de 52.

A situação mundial vem se agravando com a crise geral do capitalismo. E não por acaso os seus efeitos se manifestam com mais contundência no Oriente Médio, em parte do Norte da África e da Ásia. A intervenção das potências na Líbia assinalou a retomada do intervencionismo norte-americano, quando Obama cumpria parte de sua promessa de tirar suas tropas do Iraque e de prolongar até 1914 a ocupação do Afeganistão. Não se apurou ainda qual foi o saldo de civis mortos pelos bombardeios na Líbia. A Síria se acha conflagrada, com o ditador sustentando-se no poder à base de tanques de guerra e sangue e com o imperialismo ávido para se aproveitar do despedaçamento do país. O Irã está entre a capitulação ou a guerra já planejada por Israel, Estados Unidos e demais potências. Qual é a possibilidade de fracassar o cerco econômico ao regime nacionalista da teocracia dos aia-

tolás? Grande! A intervenção bélica é a alternativa mais provável. Eis por que o clima é de guerra.

Os levantes de massa que derrubaram as ditaduras na Tunísia e no Egito - e que ainda estão por se manifestarem sob as monarquias da Arábia Saudita, etc. - liberaram forças revolucionárias que terão de ser contidas pela violência contra-revolucionária. Os conflitos armados entre países semicoloniais e países imperialistas, e no seio de países que se desintegram, bem como as intervenções bélicas das potências para derrubar governos, se agravaram ultimamente.

Esse é o pano de fundo da ação terrorista de Mohamed Merah. Não por acaso, a França foi, desta vez, o palco da tragédia. Lá residem um enorme contingente de imigrantes árabes e uma tradicional comunidade judaica. O governo de Sarkozy tem se destacado na tarefa de auxiliar o intervencionismo norte-americano. Esteve à frente nos bombardeios à Líbia. Sua diplomacia tem sido agressivamente intervencionista. A discriminação aos imigrantes beira à xenofobia fascista. A crise econômica européia está empurrando vários países para a direita. A França que foi amplamente social-democrata, marcada por uma social-democracia impotente em resolver as contradições do capitalismo decadente, está sendo impulsionada para posições fascistas. Não haveria um jovem disposto a matar sem limites de alvo e a morrer, como Merah, se não fosse essa a situação de despedaçamento de países inteiros, de intervencionismos militares e de ameaça de guerras.

O terrorismo não solucionará nada. Justifica-se historicamente como defensivo, quando expressa uma resistência dos oprimidos. Porém, como tal ocorre à margem do movimento da classe operária, se não contra ela. A compreensão dos fatos em sua amplitude nos leva a rechaçar a alegria da burguesia francesa por ter matado Merah, bem com a convicção da organização Soldados de Califa de que matar crianças judias ajuda à causa dos oprimidos árabes.

Diretoria da APROPUC



Ato reuniu centenas de estudantes na praiha

Estudantes promovem ato pela liberdade de expressão na PUC-SP

Após uma manifestação do bispo Dom Luiz Bergonzini em seu blog defendendo que a PUC-SP não é local para "abortistas, defensores da eutanásia, da liberação da maconha, da ideologia homossexual ou comunistas", centros acadêmicos e coletivos organizaram um debate na última quinta-feira, 22/3, para debater a liberdade de expressão na universidade. A mesa contou com o professor, e reitor, Dirceu de Mello, Camila Reis, estudante do curso de Geografia, representando a Frente Feminista, e o professor Leonardo Sakamoto, do Departamento de Jornalismo, citado pelo bispo por "propagar a liberação do aborto e da eutanásia" em seus textos.

O reitor declarou que a paróquia de Dom Bergonzini não é a mesma da PUC-SP. "Que cada um cuide de sua paróquia", afirmou. Ainda durante a fala, o reitor se disse disponível a fazer mais audiências públicas antes do final de seu mandato, no final do ano. O professor Sakamoto, por sua vez, acredita que os estudantes devem lutar pelo que acreditam e devem ter liberdades individuais, e que todos devem respeitar as opiniões do bispo, mas que este também respeite as ideias da comunidade da PUC-SP.

Os estudantes que organizaram o ato escreveram um abaixo assinado pela liberdade de pensamento, que circulará pela PUC-SP nas próximas semanas.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

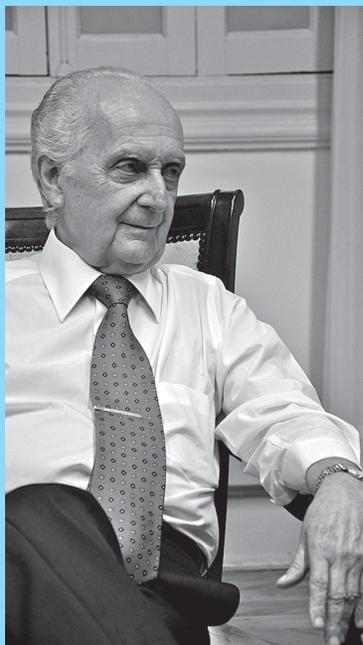
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

SUCESSÃO

Dirceu admite que pode se recandidatar ao cargo de reitor

Nesta semana iniciamos uma série de entrevistas com a comunidade abordando o tema da sucessão à Reitoria. Após apresentarmos, na semana passada, a posição das entidades sobre o que esperam de uma nova gestão, conversamos com o atual reitor, professor Dirceu de Mello, que faz uma análise de alguns momentos de sua gestão, lança propostas para uma nova gestão e admite que pode se recandidatar ao cargo, se contar com o apoio da comunidade. A seguir reproduzimos os principais trechos da entrevista



Eu sou contra a reeleição e a recandidatura, mas o que me interessa é ser útil à universidade. Se eu sentir esta realidade eu posso mudar de ideia.

SOBRE A ATUAL GESTÃO

Eu fui o primeiro reitor a vivenciar o novo Estatuto e o novo Regimento Geral que extinguíram antigas estruturas, como os Centros, e criaram novas como o Conselho de Administração (Consad) onde são três conselheiros com direito a voto, os dois secretários executivos e o reitor, e os outros três pró-reitores só têm direito a voz. Na verdade eu acho que o Consad acabou correspondendo àquilo que dele se esperava. É claro que sempre há críticas, mas isto não é de hoje: toda vez que uma decisão desgosta determinado segmento, ele não irá aplaudi-la.

Eu acredito que o Consad não tolheu o poder do reitor, tanto que de todas as questões que foram levadas ao Consad eu só perdi uma que foi exa-

tamente aquela referente ao valor das mensalidades. Mas mesmo nesta questão os secretários-executivos não chegaram a votar delegando a decisão ao Conselho Superior da Fundação. Eu votei com a proposta defendida pela professora Margarida Limena no Consun, que previa um aumento de 9%, condicionado a alguns cortes no orçamento e os secretários-executivos entenderam que não deveriam discutir o assunto que ficou para o Conselho Superior, que fixou em 10%.

Quando dizem que o reitor ficou sem poderes eu discordo, porque, afinal de contas, é ainda o reitor que preside o Consun, é ele quem prepara a pauta do Consad e relata todos os casos.

Eu tive que abrir o meu caminho, porque tudo aquilo que existia em termos de regras ficou no

passado. Eu tinha um novo Estatuto e um novo Regimento. Estarei entregando à nova reitoria uma situação que hoje já está definida. Agora as condições de alargamento desta estrada e de torná-la mais confortável serão incumbência do reitor.

DIMINUIÇÃO DE ALUNOS

O problema da diminuição de alunos não é circunstancial. É um problema que envolve todas as universidades. A USP também perdeu alunos e não conseguiu montar alguns cursos. Porque os próprios cursos têm o chamado pico de sua existência. Nesta altura, na nossa universidade, nós temos o Direito, a Economia, o Jornalismo, Relações Internacionais em sua fase de pico. Mas as coisas podem se modificar. Hoje nós temos

uma grande proliferação de escolas com cursos de inglês, francês e espanhol e isso faz com que algumas faculdades como a Faficla enfrentem dificuldades em seus cursos de Letras. Mas nós estamos fazendo alguns procedimentos como os cursos de línguas que estamos oferecendo no Mercado Municipal, com o apoio da Prefeitura, que está servindo inclusive para alavancar os próprios cursos da faculdade.

Agora para enfrentar este problema da baixa procura nós estamos criando o chamado Vestibular Social, que logo nós iremos votar e aprovar, estou seguro disto. É claro que o padrão que você estabelece para cursos como Economia ou Direito não podem ser os mesmos para outros cursos. O número de alunos, preço, etc, devem ser diferenciados.

Relativamente a estes dois cursos que não se iniciaram, Fonoaudiologia e Fisioterapia serão beneficiados pelo Vestibular Social, como já está sendo atendido o Serviço Social. Porque nós não podemos ignorar cursos como Filosofia, Inglês, Francês, Espanhol, porque eles integram a vida de nossa universidade e o Vestibular Social, que já deve começar no Vestibular de Inverno, vai dar a esses cursos um andamento diferenciado.

Quanto ao preço da mensalidade não podemos ignorar a inflação e a nossa universidade só tem

**Continua na
página seguinte**

Continuação da página anterior

duas fontes de recursos, que são as mensalidades e um ou outro convênio. Agora eu vejo que uma das universidades de São Paulo foi comprada por outro grupo e uma das primeiras coisas que fizeram foi dispensar professores e funcionários e estão pagando a hora-aula para o professor à base de R\$ 22. Agora, é um número extraordinário de faculdades que hoje temos. A culpa estaria na orientação do Ministério da Educação através dos tempos. Quando eu vim dar aula aqui na PUC-SP tínhamos três universidades, a USP, a PUC-SP e o Mackenzie, hoje temos um número enorme de faculdades.

Nós tínhamos um débito de R\$300 milhões, hoje nós temos a previsão de que em 2014 nós teremos zerado este déficit. O nosso grande problema tem sido o dinheiro, porque nós não temos auxílios especiais. A dotação que a USP tem, por exemplo, é extraordinária.

A nova gestão deve prosseguir na recuperação financeira, pois aí nós teremos uma recuperação econômica que vai nos permitir a realização de ideias,

como por exemplo a construção dos novos prédios no Corredor da Cardoso, onde nós já temos a planta aprovada e as tratativas para o empréstimo junto ao BNDES estão bem avançadas. Isto tudo vai acontecer e pode ser que aconteça antes do final da minha gestão e isto seria muito confortável para mim, já que nós estamos vivendo uma realidade difícil tendo que acomodar todos os cursos que estão saindo de lá e vindo para outros prédios.

SOBRE A ESCOLHA DO REITOR

A PUC-SP é mesmo diferente de outras universidades católicas. Somos a única universidade particular que tem um sistema democrático. Participam da eleição, professores, funcionários, alunos e o cardeal, que dentro da lista tríplice escolhe um daqueles nomes.

Pelo Estatuto e pelo Regimento Geral o cardeal tem o direito de escolher qualquer um dos nomes da lista tríplice. Dom Odilo, na sua primeira escolha dentro da lista tríplice, escolheu o mais votado, mas ele tem o direito de escolher até o menos votado. No meu caso eram quatro candidatos e fizemos muitos debates, uma coisa al-

tamente desgastante. Mas dos quatro candidatos, três foram para a lista tríplice e a soma dos três não alcançava a minha pontuação. Então, do ponto de vista do eleitorado eu estava em uma situação muito favorável e Dom Odilo prestigiou o mais votado. No entanto, eu não posso responder se na próxima eleição ele repetirá o procedimento. Eu, quando nomeei os diretores, nomeei os mais votados. Entendo que professor, funcionário e aluno têm que escolher livremente. E eu não posso olhar aquele que não votou em mim como um desafeto. Então segui rigorosamente esta regra: quem está em primeiro lugar, nomeei. Sabia que muitos daqueles que eu nomeei não haviam me apoiado, mas isto é secundário, porque senão seria perseguição.

RECANDIDATURA

Quando eu fui eleito na Faculdade de Direito e pude reestabelecer toda harmonia, ao final do meu mandato, os professores, funcionários e alunos pediram que eu fosse novamente diretor e eu disse "sou contra a reeleição". Mas eles me responderam: "Mas nós vamos aclamá-lo". Eu disse que seria a mesma coisa, aí eles me lan-

çaram como candidato ao Centro de Ciências Jurídicas. E foi quando eu tive uma participação no Conselho Universitário.

Em princípio sou contra a reeleição e também sou contra a recandidatura. Mas eu vou lhe dar a mesma resposta que eu lhe dei há quatro anos: eu vou ouvir as pessoas, como o político costuma ouvir as suas bases. E a reeleição é uma possibilidade que eu não afasto. Gostaria de ouvir a comunidade para que eu possa estar seguro, pois seria uma decisão de altíssima responsabilidade.

Quando eu me candidatei anteriormente dizia que eu já tinha uma certa idade, porém, eu posso assegurar que eu tenho hoje a mesma disposição que eu tinha quando fui nomeado promotor substituto e o trabalho não me assusta.

Repito, eu sou contra a reeleição e a recandidatura, mas o que me interessa é ser útil à universidade. Se eu sentir esta realidade eu posso mudar de ideia. Na realidade hoje a situação é diferente porque antes eu não tinha toda esta vivência que me permite dizer que eu conheço a universidade na palma da mão e eu posso ser muito mais útil hoje do que há quatro anos.

AFAPUC assina novo Acordo Interno

A diretoria da AFAPUC, representantes da Fundação São Paulo e da Reitoria, chegaram a um acordo, no último dia 21/3, sobre o novo texto do Acordo Interno de Trabalho dos funcionários administrativos da universidade. O documento será válido de março de 2012 a fevereiro de 2013.

O texto atual não difere muito do acordo anterior. Uma das principais mudanças foi a diminuição no tempo possível para pedir licença sem vencimentos,

que caiu de três para dois anos.

Além disso, os funcionários conseguiram que a universidade pague o chamado auxílio escola por todo o período letivo até que o filho, ou filha complete sete anos. Os funcionários reclamaram que o benefício era cortado no mês em que a criança completava os sete anos. De acordo com o novo texto, portanto, os funcionários terão direito ao auxílio escola durante todo o ano letivo até que o filho complete sete anos.



O diretor da AFAPUC Nalcir Ferreira assina o Acordo Interno juntamente com representantes da Reitoria e Fundação São Paulo

Ato sobre plágios em teses acadêmicas provoca polêmica entre a comunidade

No dia 15/9/2011 o pró-reitor de Pós Graduação, André Ramos Tavares, publicou o ato 04/2011 que institui uma política de conscientização e medidas para a coibição da prática de plágio ou contrafação nas atividades acadêmicas do pós-graduação. O ato esclarece que serão disponibilizadas ferramentas tecnológicas pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) para a detecção de plágios e estipula punições para os alunos que comprovadamente tenham cometido plágio em suas teses ou dissertações tais como cancelamento do diploma e impedimento de inscrição em outros programas do pós-graduação.

Porém um dos tópicos do ato tem levantado várias polêmicas entre os diversos programas do Pós-Graduação da PUC-SP. O artigo 3º estabelece que "na eventualidade de defesa de dissertação ou tese em que sejam constatadas situações de prática de plágio ou con-

trafação, poderão ser responsabilizados solidariamente os professores orientadores."

Já em 30/9/2011 a direção da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde enviou uma comunicação à pró-reitoria de Pós Graduação pedindo a revisão do ato, principalmente no que diz respeito à co-responsabilização do orientador em caso de plágio e tomada de medidas punitivas somente após estarem esgotadas as iniciativas possíveis no âmbito educativo.

REVOGAÇÃO DO ATO

Já o programa de Pós-Graduação em Psicologia Social vai mais longe e encaminhou no último dia 12/3 um documento à Pró-reitoria de Pós graduação pedindo a revogação do ato 04/2011. Embora concordem com os princípios de luta contra o plágio e a contrafação, os docentes de Psicologia Social enfatizam que "o pretexto da coibi-

ção do ilícito não pode dar ensejo ao afastamento dos princípios e valores fundamentais que têm regido nossas relações ao longo da história da nossa Universidade. Em outros termos, a preocupação com os 'fins' não pode ser ocasião para o descuramento com o que subjaz aos 'meios' para atingi-los. E é em relação a isso que as medidas propostas nos parecem seriamente contestáveis, no sentido jurídico, acadêmico e pedagógico, conforme explicitado a seguir".

Do ponto de vista acadêmico o documento assinala a sua estranheza ao fato de que ferramentas tecnológicas substituam a avaliação docente. Por outro lado, do ponto de vista jurídico o documento vê um contrassenso na penalização solidária do professor que orienta a tese suspeita de plágio uma vez que, "Somente o autor de uma infração ou crime é que pode/deve ser responsabilizado e punido pela (o) mesma (o). A conivência ou

cumplicidade do orientador em caso de prática de plágio de seu orientando é algo a ser apurado e provado por meio de sindicância e/ou processo criminal, não podendo em nenhuma hipótese ser-lhe imputada automaticamente por resolução, ato ou portaria."

O documento conclama aos professores, alunos e funcionários dos Programas de Pós-Graduação, e demais membros de nossa Universidade, a se unirem a à reivindicação pela revogação do Ato Nº 04/2011.

POSICIONAMENTO DA APROPUC

Nesta semana já estão pautadas reuniões na Pós-Graduação para tratar dos questionamentos feitos ao ato. A APROPUC também foi solicitada a opinar sobre os desdobramentos do Ato e seu departamento jurídico deverá, nesta semana, emitir um parecer sobre o conteúdo do Ato.

Serviço Social em luta para evitar maior precarização do curso

O curso de Serviço Social, que há anos ocupa o mesmo bloco no andar Térreo do Prédio Novo, pode ter suas turmas realocadas dentro da universidade. O ano de 2012 começou com a turma de calouros em uma sala que não comportava o número de alunos, que agora lutam para conseguir estudar no mesmo corredor que os outros anos da graduação, em uma classe maior. Todas as turmas de Pedago-

gia também utilizam o corredor, e os cursos estão procurando chegar a um acordo para a divisão das salas, mas os estudantes de Serviço Social deixam claro que não existe nenhuma briga entre os cursos. "Politicamente também é importante todas as salas e a secretaria ficarem concentradas neste corredor" declarou Tuane Rossatto, estudante de Serviço Social e que compõe a atual gestão do CASS.

Departamento de Geografia homenageia Aziz Ab'Saber

O Departamento de Geografia da PUC-SP escreveu uma nota em homenagem ao professor de Geografia Aziz Ab'Saber, que faleceu no último dia 16/3. O departamento reafirma a enorme importância das contribuições de Aziz para o conhecimento do Brasil. "A Comunidade de Geografia perde o geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber. O professor faleceu em São Paulo na última sexta-feira, 16 de março, aos 87 anos. Reconhecido por seu extenso trabalho na área ambiental, teve

atuação científica e política de grande repercussão no Brasil e no exterior. Professores e alunos do Departamento de Geografia da PUC-SP expressam seu pesar pela perda do profissional e amigo, que esteve presente na Instituição em diversas ocasiões, nas quais contribuiu significativamente para o debate de questões cruciais para o Brasil e para o mundo". A APROPUC também lamenta a morte de um professor que sempre colaborou para um estudo crítico da realidade brasileira.

GAUCHE NA VIDA

A copa do mundo (2014) não será nossa!

Frei Betto

Para bem funcionar, um país precisa de regras. Se carece de leis e de quem zele por elas, vale a anarquia. O Brasil possui mais leis que população. Em princípio, nenhuma delas pode contrariar a lei maior - a Constituição. Só em princípio. Na prática, e na Copa, a teoria é outra.

Diante do megaevento da bola, tudo se enrola. A legislação corre o risco de ser escanteada e, se acontecer, empresas associadas à Fifa ficarão isentas de pagar impostos.

A lei da responsabilidade fiscal, que limita o endividamento, será flexibilizada para facilitar as obras destinadas à Copa e às Olimpíadas. Como enfatiza o professor Carlos Vainer, especialista em planejamento urbano, um município poderá se endividar para construir um estádio. Não para efetuar obras de saneamento...

A Fifa é um cassino. Num cassino, muitos jogam, poucos ganham. Quem jamais perde é o dono do cassino. Assim funciona a Fifa, que se interessa mais por lucro que por esporte. Por isso desembarcou no Brasil com a sua tropa de choque para obrigar o governo a esquecer leis e costumes.

A Fifa quer proibir, durante a Copa, a comercialização de qualquer produto num raio de 2 km em torno dos estádios. Exceto mercadorias vendidas

pelas empresas associadas a ela. Fica entendido: comércio local, portas fechadas. Camelôs e ambulantes, polícia neles!

Abram alas à Fifa! Cerca de 170 mil pessoas serão removidas de suas moradias para que se construam os estádios. E quem garante que serão devidamente indenizadas?

A Fifa quer o povão longe da Copa. Ele que se

ra hoje no Brasil, será quebrada em prol da marca de uma cerveja *made in usa*.

Comenta o prestigioso jornal *Le Monde Diplomatique*: "A recepção de um megaevento esportivo como esse autoriza também megaviolação de direitos, megaindviduamento público e megairregularidades."

A Fifa quer, simplesmente, suspender, durante a Copa, a vigência do

Sanções relacionadas à venda de produtos, uso de ingressos e publicidade. No projeto de lei acima citado, o artigo 37 permite criar juizados especiais, varas, turmas e câmaras especializadas para causas vinculadas aos eventos. Uma Justiça paralela!

Na África do Sul, foram criados 56 Tribunais Especiais da Copa. O furto de uma máquina fotográfica mereceu 15 anos de prisão! E mais: se houver danos ou prejuízo à Fifa, a culpa e o ônus são da União. Ou seja, o Estado brasileiro passa a ser o fiador da FIFA em seus negócios particulares.

É hora de as torcidas organizadas e os movimentos sociais porem a bola no chão e chutar em gol. Presionar o Congresso e impedir a aprovação da lei que deixa a legislação brasileira no banco de reservas. Caso contrário, o torcedor brasileiro vai ter que se resignar a torcer pela TV.

Frei Betto é escritor, autor de "A arte de semear estrelas" (Rocco), entre outr os livros. <http://www.freibetto.org/> > [twitter:@freibetto](https://twitter.com/freibetto).



A Fifa é um cassino. Num cassino, muitos jogam, poucos ganham. Quem jamais perde é o dono do cassino. Assim funciona a Fifa, que se interessa mais por lucro que por esporte.



contente em acompanhá-la pela TV. Entrar nos estádios será privilégio da elite, dos estrangeiros e dos que tiverem cacife para comprar ingressos em mãos de cambistas. Aliás, boa parte dos ingressos será vendida antecipadamente na Europa.

A Fifa quer impedir o direito à meia-entrada. Estudantes e idosos, fora! E nada de entrar nos estádios com as empadas da vovó ou a merenda dietética recomendada por seu médico. Até água será proibido.

Todos serão revistados na entrada. Só uma empresa de *fast food* poderá vender seus produtos nos estádios. E a proibição de bebidas alcoólicas nos estádios, que vigo-

Estatuto do Torcedor, do Estatuto do Idoso e do Código de Defesa do Consumidor. Todas essas propostas ilegais estão contidas no Projeto de lei 2.330/2011, que se encontra no Congresso. Caso não seja aprovado, o Planalto poderá efetivá-las via medidas provisórias.

Se você fizer uma camiseta com os dizeres "Copa 2014", cuidado. A Fifa já solicitou ao Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) o registro de mais de mil itens, entre os quais o numeral "2014".

(Não) durmam com um barulho deste: a Fifa quer instituir tribunais de exceção durante a Copa.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Abaixo-assinado pede julgamento internacional sobre Pinheirinho

Está circulando na internet um abaixo-assinado para pressionar que os cinco maiores responsáveis pela desapropriação da comunidade do Pinheirinho, no interior de São Paulo, sejam rigorosamente investigados e posteriormente indiciados pelo Tribunal Penal Internacional por crimes contra a humanidade.

O documento lista

Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo, Ivan Sartori, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Antonio Ferreira Pinto, secretário de segurança do Estado de São Paulo, Eduardo Pedrosa Cury, prefeito de São José dos Campos, em São Paulo, e Márcia Faria Mathey Loureiro, magistrada interveniente da comarca de São

José dos Campos como responsáveis pela operação e pelos desrespeitos aos direitos humanos que ocorreram durante a ocupação.

A APROPUC, assim como a professora Bia Abramides, assinaram o abaixo assinado, disponível no site: www.peticaopublica.com.br/Confirmacao.aspx?id=2037,2028,252380.

PEC pode tirar do executivo a atribuição de demarcar terras

A bancada ruralista e a evangélica conseguiram uma primeira vitória na Comissão de Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara Federal, que aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215/2000, por 38 votos a dois.

Caso seja aprovada, a proposta tira do Executivo o poder de demarcar e homologar terras indígenas, quilombolas e de áreas de conservação ambiental, e torna o tema de responsabilidade do poder Legislativo, onde a bancada ruralista tem forte influência. O movimento indígena protestou durante a reunião do CCJ e foi reprimido pela polícia legislativa, que tentou impedir a manifestação.

Segundo o jornal *Brasil de Fato*, estavam presentes na sessão representantes dos povos: Xakriabá, de Minas Gerais; Guarani Kaiowá e Terena, de Mato Grosso do Sul; Kaingang, do Rio Grande do Sul; Macuxi, da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, de Roraima; Marubo e Kanamari, ambos da Terra Indígena Vale do Javari; Mura, do Amazonas, além dos Kayapó e XiKrin, do Pará.

Bispo entra com ação contra grupo pró descriminalização do aborto

O Bispo Emérito de Guarulhos, Dom Luiz Bergonzini, entrou com ação contra a ONG (Organização Não Governamental) Católicas pelo Direito de Decidir. Ele pede indenização de R\$ 600 mil por danos morais, e a retirada do termo "católicas" do nome da ONG. A entidade ainda não se manifestou sobre o tema, porque, até o momento, não havia sido informada pela justiça.

A ONG foi fundada

em 1993, e tem uma longa trajetória de luta pelos direitos das mulheres. Em seu site, a entidade afirma que tem o intuito de "trabalhar na promoção da cidadania e dos direitos humanos (sexuais e reprodutivos) das mulheres, assim como luta pela igualdade nas relações de gênero, tanto na sociedade como no interior da Igreja Católica e de outras religiões, além de divulgar o pensamento religioso progressista em favor da

autonomia das mulheres, reconhecendo sua autoridade moral e sua capacidade ética de tomar decisões sobre todos os campos de suas vidas".

O bispo que entrou com a ação contra a organização é o mesmo que escreveu uma carta onde defende, entre outras coisas, que professores e estudantes "comunistas", "abortistas", e que defendam a legalização da maconha, não devam lecionar ou estudar na PUC-SP.

Tribunal Popular da Terra julgará violações dos direitos humanos

As diversas entidades que participam do Tribunal Popular da Terra continuam os preparativos para o evento que será realizado entre os dias 20 a 22/4, na Zona Sul de São Paulo. O evento terá quatro eixos centrais: a discussão sobre povos da terra e agronegócio, acumulação de capital e funcionalidade da cidade, disputa da terra e da ter-

ritorialidade, terceiro setor e as armadilhas institucionais na luta pela terra e a territorialidade.

O Tribunal da Terra tem como eixo identificar violações de direitos humanos que aconteceram no último período. Para isso serão julgados os seguintes casos: a militarização na desapropriação de Pinheirinho, a disputa de terras entre latifundiários

e indígenas Guarani Kaiowá, as remoções de favelas em Fortaleza para a Copa de 2014, o caso da ação Cutrale em Iaras, o caso Curitiba como cidade modelo, os megaprojetos em Belo Monte e, por fim, as inúmeras denúncias de militantes ameaçados de morte em todo o país.

A APROPUC apoia e participa da construção do

evento por compreender que a luta pela terra é central, e questiona toda a lógica de funcionamento da nossa sociedade. Além disso, a entidade se solidariza e luta para preservar a vida e pelos direitos dos que disputam o acesso à terra, se articulando também na Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte.

ROLA NA RAMPA

Rede de Proteção discute situação dos Guarani Kaiowá

A Rede de Defesa e Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte se reuniu novamente na última terça, 20/3, com a presença de membros da APROPUC, do Tribunal Popular da Terra, entre outras entidades. Os militantes voltaram a discutir a decisão judicial sobre a terra Guarani

Kaiowá, que deliberará pela permanência ou não dos indígenas na área. A decisão foi adiada no final de fevereiro e não tem data para ocorrer. Cerca de 170 Guarani Kaiowá que moram hoje no local podem voltar a viver na beira da estrada, caso se decida pela reintegração de posse.

Núcleo organiza exibição de filmes

A Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, o programa de estudos pós-graduandos em Ciências Sociais da PUC-SP, e o Núcleo de Estudos da Complexidade da PUC-SP realizarão entre os dias 30/3 e 3/11, uma série de exposições de filmes, seguidos de comentários e debates. O

primeiro filme a ser exibido será "Nasce uma estrela", de 1937, com direção de Willman e Jack Conway, e Janet Gaynor e Frederic March no elenco. Os professores Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco farão comentários sobre o filme após a exibição.

Educ lança livro sobre Maurício Tragtenberg

A Editora da PUC-SP (Educ) lançará no próximo dia 29/3, a partir das 18h30, o livro "Maurício Tragtenberg - 10 Anos de Encantamento", com a organização do professor de filosofia da PUC-SP, Antônio Valverde. O livro tem 14 capítulos, dos quais 13 são de análise de aspectos pontuais da obra de Tragtenberg e um

depoimento que reúne escritos apresentados durante o evento artístico acadêmico Maurício Tragtenberg - 10 Anos de Encantamento. Tragtenberg foi sociólogo, professor, e ministrou aulas na PUC-SP no período da ditadura militar. Era autodidata e deixou como legado uma vasta obra.

Próxima revista PUCviva debaterá crise mundial

A próxima edição da revista **PUCviva** terá como tema "A crise mundial do capitalismo e suas tendências bélicas". Os interessados em publicar textos devem enviar o material com até 15 mil toques, até o dia 20/4, para o e-mail apropuc@uol.com.br.

Outra publicação da APROPUC, a revista *Cultura Crítica*, está em processo de conclusão. A revista debaterá a obra e a vida de Aluísio de Azevedo, autor do clássico *O Cortiço*. Em breve, o **PUCviva** noticiará a data de lançamento da revista.

Sarau na APROPUC

Nesta sexta-feira, 30/3, acontece a primeira sessão do ano do Sarau da APROPUC. Na parte musical estarão abrilhantando a noite as cantoras Helena Silvestre, aluna do Curso de Serviço Social e Bia Nogueira, integrante do grupo musical Memória de um Caramu-

jo, e de quebra canjas do professor Arnaldo Nogueira da Faculdade de Economia e Administração. Além disso os professores estão convidados para apresentarem suas produções musicais e poéticas. O Sarau começa à 19h, na sede da APROPUC, rua Bartira 407.

AFAPUC organiza vende de Ovos de Chocolate

A AFAPUC promove, entre os dias 26 e 30/3, sua tradicional promoção de ovos de páscoa, com chocolate da marca Cacau Show. Os associados po-

dem comprar os ovos, e outras delícias em até 2 vezes, com desconto na folha de pagamento, na sede da AFAPUC entre às 8, e às 16h.

CAPsico se prepara para eleições da gestão

Os alunos do curso de Psicologia elegerão a nova gestão do centro acadêmico nas próximas semanas. As chapas começarão suas respectivas campanhas nesta semana, sendo que a primeira atividade será um debate na

segunda, dia 26/3, às 17h, em sala ainda não divulgada. Na próxima semana, no dia 2/4, haverá outro debate para as chapas se apresentarem, também às 17h. A votação começa dia 3/4 e se encerra no dia 10/4.

Assembleia dos professores

27/3 - terça-feira

18h - sede da APROPUC

✓ Processo Eleitoral da APROPUC

✓ Eleição da Comissão Eleitoral